

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

ETEC Rodrigues de Abreu

CURSO	DISCIPLINA	PROFESSORA	DATA	MENÇÃO	CIENTE
3º Serviço Jurídico	Língua Portuguesa, Literatura	Renata Fernandes	09/10	M.P.	Rebeca Vitória
NOME ALUNO (A): Rebeca Vitória dos Reis Santos ♥					Ano/Módulo:

Bases Tecnológicas	Habilidades Trabalhadas	Critérios de Desempenho
Texto Dissertativo- Argumentativo	Interpretação textual com base em reflexões;	Assunto, Estilo e Gramática

ITENS QUE SERÃO AVALIADOS	
I- ASSUNTO	1- Conhecimento do assunto; 2- Seleção de ideias em função do tema; 3- Coerência das ideias dentro do contexto;
II- ESTILO	1- Clareza, propriedade, precisão; 2- Criatividade;
III- GRAMÁTICA	1- Ortografia; 2- Pontuação; 3- Morfologia

Observações:

---



---



---



---



---



---

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

ETEC Rodrigues de Abreu

Língua Portuguesa

Produção Textual: Texto Dissertativo- Argumentativo

Apresento a proposta de produção de texto Dissertativo Argumentativo:

A partir das reflexões e leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**Material de Apoio: Textos**

Bom Trabalho!  
Renata Fernandes

## TEXTO I

Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros?

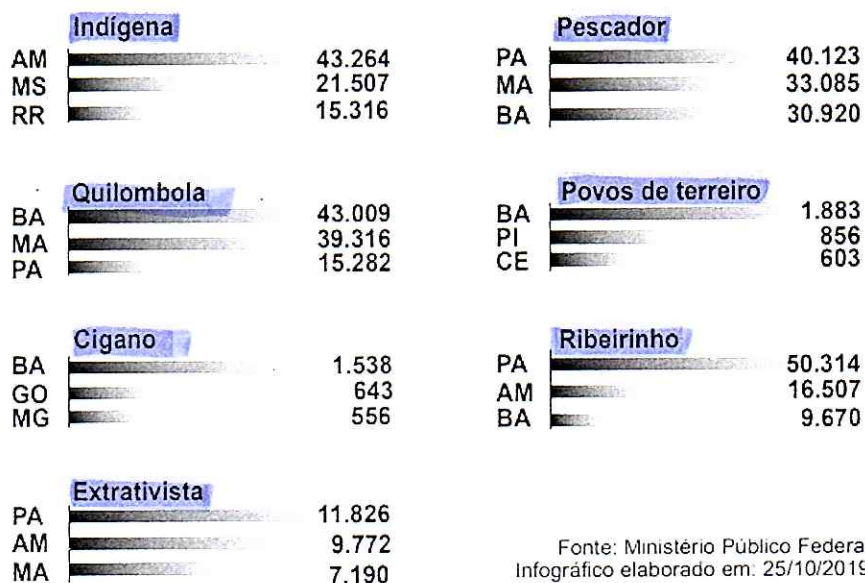
Talvez **indígenas** e **quilombolas** sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem **26 reconhecidos oficialmente** e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação. São **pescadores artesanais**, **quebradeiras de coco babaçu**, **apanhadores de flores sempre-vivas**, **caatingueiros**, **extrativistas**, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si. Para uma pesquisadora da UnB, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma **relação de reciprocidade com a natureza**. Nessa troca, a natureza fornece **“alimento, um lugar saudável para habitar, para ter água. E elas se responsabilizam por cuidar dela, por tirar dela apenas o suficiente para viver bem e respeitam o tempo de regeneração da própria natureza”**, diz.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado)

## TEXTO II

Povos tradicionais do Brasil

Estados com a maior concentração de famílias



Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).



### TEXTO III

#### Povos e comunidades tradicionais

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) preside, desde 2007, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), criada em 2006. Fruto dos trabalhos da CNPCT, foi instituída, por meio do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado. Disponível em: <http://mds.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

### TEXTO IV

Carta da Amazônia 2021 Aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26)

Não podia ser mais estratégico para nós, Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, reafirmarmos a defesa da sociobiodiversidade amazônica neste momento em que o mundo volta a debater a crise climática na COP26. Uma crise que atinge, em todos os contextos, os viventes da Terra! Nossos territórios protegidos e direitos respeitados são as reivindicações dos movimentos sociais e ambientais brasileiros. Não compactuamos com qualquer tentativa e estratégia baseada somente na lógica do mercado, com empresas que apoiam legislações ambientais que ameaçam nossos direitos e com mecanismos de financiamento que não condizem com a realidade dos nossos territórios. Propomos o que temos de melhor: a experiência das nossas sociedades e culturas históricas, construídas com base em nossos saberes tradicionais e ancestrais, além de nosso profundo conhecimento da natureza. Inovação, para nós, não pode resultar em processos que venham a ameaçar nossos territórios, nossas formas tradicionais e harmônicas de viver e produzir. Amazônia, Brasil, 20 de outubro de 2021.

Entidades signatárias: CNS; Coiab; Conaq; MIQCB; Coica; ANA Amazônia e Confrem

Disponível em: <https://s3.amazonaws.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

Título: A invisibilidade dos povos tradicionais no Brasil

As comunidades e povos tradicionais brasileiros, incluindo indígenas, quilombolas, ribeirinhos, cabangueiros, enfrentam uma luta constante em busca de reconhecimento e valorização de seus direitos. Esses povos possuem culturas ricas, modos de vivências, costumes e conhecimentos tradicionais, fundamentais para o enriquecimento da diversidade do país. No entanto, esses povos enfrentam a invisibilidade e a marginalização dentro das políticas públicas.

O preconceito representa uma das principais barreiras à valorização dessas comunidades. Muitas vezes, a sociedade tem dificuldades em reconhecer e dar o devido valor a esses modos de vida, enxergando como algo arcaico. Além disso, muitos insistem em romantizar e exibir a cultura exótica, desconsiderando as batalhas reais que os originários enfrentam em busca de direitos fundamentais, como o acesso à saúde e educação de qualidade, moradia digna.

Outro grande desafio enfrentado por essas comunidades é a ausência de reconhecimento legal das terras e territórios. Para muitos desses povos, o território vai muito além de apenas um espaço físico; ele faz parte de sua integridade espiritual e cultural. Como consequência da pressão para o desenvolvimento econômico, essas populações enfrentam a invasão de suas e a degradação de seus recursos naturais, afetando diretamente sua existência e a preservação de suas culturas tradicionais.

Para lidar com esses desafios, é essencial que o Estado e a sociedade brasileira cobrem para a implementação de políticas e de uma educação que respeite, divulgue e valorize aqueles que contribuem com a diversidade do nosso país, resultando em um Brasil mais diversificado e equitativo



Título: A invisibilidade dos povos tradicionais no Brasil

As comunidades e povos tradicionais brasileiros, incluindo indígenas, quilombolas, ribeirinhos, catingueiros, enfrentam uma luta constante em busca de reconhecimento e valorização de seus direitos. Esses povos possuem culturas ricas, modos de vivências, costumes e conhecimentos tradicionais, fundamentais para o enriquecimento da diversidade do país. No entanto, esses povos enfrentam a invisibilidade e a marginalização dentro das políticas públicas.

O preconceito representa uma das principais barreiras à valorização dessas comunidades. Muitas vezes, a sociedade tem dificuldades em reconhecer e dar o devido valor a esses modos de vida, enxergando como algo arcaico. Além disso, muitos insistem em romantizar e exibir a cultura exótica, desconsiderando as batalhas reais que os originários enfrentam em busca de direitos fundamentais, como o acesso à saúde e educação de qualidade, moradia digna.

Outro grande desafio enfrentado por essas comunidades é a ausência de reconhecimento legal das terras e territórios. Para muitos desses povos, o território vai muito além de apenas um espaço físico; ele faz parte de sua integridade espiritual e cultural. Como consequência da pressão para o desenvolvimento econômico, essas populações enfrentam a invasão de suas e a degradação de seus recursos naturais, afetando diretamente sua existência e a preservação de suas culturas tradicionais.

Para lidar com esses desafios, é essencial que o Estado e a sociedade brasileira cooperem para a implementação de políticas e de uma educação que respeite, divulgue e valorize aqueles que contribuem com a diversidade do nosso país, resultando em um Brasil mais diversificado e equitativo.

• Conclusão

